

A formação superior e a conservação de edifícios antigos



Em Portugal, no início dos anos 90, inicia-se a democratização dos cursos de especialização e tese a que se atribui o título de Mestre. Nos últimos três ou quatro anos, produziu-se um desenvolvimento e crescimento rápido do número de cursos de mestrado, considerado anómalo por alguns especialistas que dizem ser motivados pelo êxito económico alcançado por alguns deles. Esta proliferação tem levado a um certo grau de saturação desta modalidade de ensino e, em diversos casos, à perda do rigor académico que a sua aprendizagem requer, assistindo-se, inclusivamente, à sua desvalorização no currículo profissional por parte do meio empresarial.

A arte da construção e a ciência da conservação/restauro

A necessidade de receber uma formação séria, regrada e metodológica no mundo da conservação é imprescindível em Portugal, ainda que se verifique a quase inexistência de cursos nacionais de mestrado neste campo. A conservação e restauro de monumentos e zonas históricas urbanas ou rurais são disciplinas que exigem uma formação específica. O rápido desenvolvimento dos materiais e técnicas de construção, que se afastaram da prática tradicional, e as descobertas científicas, que colocam novos métodos à disposição de todos

aqueles envolvidos na defesa do património, são aspectos decisivos na divisão entre a arte da construção e a ciência da conservação e restauro. Por outro lado, começa a surgir uma consciência pública da necessidade de proteger o património arquitectónico e urbano.

Estes aspectos introduzem na conservação do património uma dimensão e carácter próprios, sendo extraordinariamente difícil respeitar o património sem formação e conhecimento específicos. O conhecimento e formação cobrem uma variedade muito abrangente de áreas, muitas das quais não estão incluídas na formação tradicional oferecida a engenheiros civis e arquitectos, os profissionais usualmente mais envolvidos na conservação do património. Estas áreas incluem a arqueologia, a história da arquitectura e do urbanismo, o planeamento urbano, a forma estrutural da arquitectura e a utilização dos materiais tradicionais, o estudo dos seus mecanismos de deterioração e os métodos de consolidação ou substituição, e, finalmente, a história da filosofia e ética da conservação.

O panorama internacional

Três cursos de mestrado atingiram renome internacional sendo, por isso, leccionados na língua inglesa, nomeadamente o Mestrado em Conservação de Centros e Edifícios

Estudos de Conservação da Universidade de York, Reino Unido, e o Mestrado em Restauro de Estruturas Arquitectónicas, da Universidade de Florença, Itália. Os programas destes mestrados ilustram as áreas abrangidas e a pluridisciplinaridade referidas anteriormente. Todos os mestrados incluem ainda um número elevado de classes práticas e visitas a locais seleccionados.

Programa do Mestrado em Conservação de Centros e Edifícios Históricos

(Centro R. Lemaire para conservação - Universidade Católica de Lovaina)

1. Teoria e história da conservação do património arquitectónico

Teoria actual da conservação do património arquitectónico e das zonas históricas; História da conservação do património arquitectónico e das zonas históricas; Metodologia da história da arquitectura; História e análise das estruturas arquitectónicas e a sua evolução; Métodos de conservação de monumentos, com aplicações (casos práticos)

2. Teoria e história de zonas históricas rurais e urbanas

Teoria e história urbana: a renovação urbana; Metodologia da história urbana; Métodos e prática da reabilitação e conservação de centros históricos e zonas rurais (ilustrado com casos práticos); Arquitectura do recheio

3. Técnicas de análise e registo

Técnicas de levantamento, incluindo fotogrametria, levantamento aéreo e interpretação fotográfica; Métodos utilizados na arqueologia, incluindo anastylosis; Técnicas de registo e documentação do património; Teoria e métodos no projecto estrutural e arquitectónico (CAAD); Seminários sobre concepção e modelação estrutural

4. Materiais de construção e técnicas de conservação

Materiais de construção e decoração: evolução da sua utilização, técnicas tradicionais nas diferentes artes (Argamassas; Madeira; Pedra); Patologias e técnicas de conservação; Estabilidade de estruturas históricas: análise, diagnóstico, reparação e técnicas de consolidação; Análise das causas da humidade e tratamentos

5. Campos específicos de actuação e técnicas especiais
Conservação de vitrais, pinturas murais, decorações de interior e conceitos sobre as instalações técnicas em edifícios históricos; Introdução à conservação de jardins históricos e paisagens; Estereotomia

6. Políticas de conservação
Legislação europeia e análise comparativa de decretos no campo da conservação; Protecção internacional a monumentos e zonas históricas; Análise sociológica e futuro da reabilitação de centros históricos; Aspectos económicos da conservação: dimensão económica do património arquitectónico e custos; Aspectos económicos da conservação; Problemas de segurança: protecção ao fogo, risco sísmico, problemas de acessibilidade

Importa salientar que na vizinha Espanha, nos últimos dez anos, surgiram cursos de mestrado no campo da conservação, restauro e reabilitação em diferentes universidades. Os sucessos dos mestrados na área da conservação do património é portanto uma realidade no panorama internacional. Os interessados nesta formação deverão incluir técnicos das autarquias e das instituições que tutelam o património, consultores de arquitectura e engenharia, e quadros de empresas especializadas, de forma a que os diversos intervenientes no património passem a dispor de uma linguagem e uma atitude comuns, se respeitem mutuamente e cada interveniente compreenda as preocupações e os problemas dos restantes intervenientes. Estes mestrados podem ainda funcionar como um fórum para empresas que dispõem de materiais e técnicas de ponta para o restauro, que se preocupam com a formação permanente dos



Câmara Municipal de Lovaina
(gravura de Jacques Harrewyn)



Edifícios reabilitados
do Centro Histórico de York



Ponte velha em Florença

seus quadros, forçando o debate sobre os melhores materiais e a sua aplicação idónea, tais como empresas de conservação de pedra, de madeira, de rebocos, de estuque e pinturas tradicionais, de vitrais, de gesso, acústica, iluminação, climatização, reforço e segurança estrutural, etc.

O panorama nacional

Em Portugal, parecem existir apenas dois cursos de mestrados de algum modo relacionados com o património: o Mestrado em Museologia e Património do Departamento de Antropologia da UNL e o Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos da Faculdade de Arquitectura da UTL. É habitual que os mestrados dos Departamentos de Engenharia Civil da EEUM, FEUP, FCTUC e IST, relacionados com a construção, incluam disciplinas sobre conservação, patologia, reabilitação ou reforço (infelizmente, somos de opinião que alguma formação, generalista e desenquadrada da problemática do património, pode ser mais prejudicial que benéfica). Entre outras iniciativas referem-se também os cursos de pós-graduação no âmbito da conservação e reabilitação de edifícios no IST e da patologia da pedra na FEUP.

A reduzida actividade na área é de difícil compreensão mas demonstra a realidade inquestionável do seu abandono pela comunidade técnica e científica. Este abandono terá decerto inúmeras razões, devendo-se responsabilizar a globalidade dos intervenientes: instituições que tutelam o património, entidades financiadoras da investigação, empresas e Universidades.

Um aspecto que poderá ter também contribuído para este estado das coisas é o facto da Arquitectura em Portugal ter estado, por um longo período de tempo, integrada nas Belas Artes, possuindo uma componente técnica reduzida e uma componente artística elevada. Em diversos países europeus a formação em arquitectura é de índole substancialmente mais técnico. Admitindo como válidas as palavras de Rocci, "quando a acção de restauro se afirmou como conservação, o peso determinante da componente estilista do restaurador, entendido como um reintegrador estilístico, foi imensamente diminuído: hoje 80% do conteúdo do restauro é

Em seguida, faz-se um diagnóstico de alguns aspectos considerados essenciais para a promoção da formação superior e investigação sobre o património.

Investigação na Área do Património

SITUAÇÃO ACTUAL: A investigação nas universidades na área do património é muito reduzida (áreas-chave estão claramente indicadas nos programas dos mestrados apresentados).

PROPOSTA: Acção conjunta dos Ministérios da Cultura, Planeamento e Administração do Território e Ciência e Tecnologia no sentido de serem disponibilizadas verbas adequadas para investigação na área (salienta-se que, neste preciso momento o Ministério da Ciência e Tecnologia está a realizar acções com vista ao desenvolvimento de um plano de áreas estratégicas de investimento para o período de 1999-2006). O papel das instituições que tutelam o património e das empresas é essencial para transmitir o panorama actual aos responsáveis governamentais.

Licenciaturas em Engenharia Civil

SITUAÇÃO ACTUAL: A conservação e a reabilitação recebem atenção muito reduzida nas universidades, seja em disciplinas específicas, seja em trabalhos de licenciatura.

PROPOSTA: A criação de um prémio pelas empresas e instituições que tutelam o património para trabalhos de licenciatura no âmbito da conservação e reabilitação do património. O prémio poderia consistir, por exemplo, numa bolsa de um ano para frequentar um mestrado que conduzi-se a tese na mesma área.

Diagnóstico breve e sugestões para medidas a curto prazo

Bibliografia

SITUAÇÃO ACTUAL: As bibliotecas das universidades nacionais são de fraca qualidade, de reduzida dimensão e com serviços e sistemas de gestão, geralmente, inadequados.

PROPOSTA: A criação de uma única Biblioteca Nacional dedicada exclusivamente ao património que adquirisse todos os títulos relacionados com o tema. Esta biblioteca teria de possuir um sistema de gestão eficiente que permitisse empréstimos de livros por correio para todo o país e envio de fotocópias para todo o país, bem como consulta/empréstimo no local.

constituído pela consolidação da estrutura e dos materiais e, portanto, a verdadeira competência alargada num restauro é de carácter técnico"¹, os cursos de mestrado em conservação, restauro e reabilitação deverão estar ligados aos

Departamentos de Engenharia Civil, ainda que a pluridisciplinaridade do tema e a falta de uma atitude comum contribuem, presentemente, para algumas dificuldades na constituição de equipas e programas de formação avançada.

¹ Rocchi, G., "Istituzioni di restauro dei beni architettonici e ambientali: Cause, Accertamenti, Diagnosi, Prevenzione, Interventi"

Collaudi, Editore Ulrico Hoepli, Milano, 1990.